
MICTI - BOLSISTA CNPQ PIBIC/PIBIC-EM/PIBIC-AF - RESUMO SIMPLES

**MAPEAMENTO DAS UNIDADES DA PAISAGEM NA FLORESTA NACIONAL
DE IBIRAMA-SC**

**MAPPING THE LANDSCAPE UNITS IN THE NATIONAL FOREST OF
IBIRAMA-SC**

Carlos Alberto Rizzi (carlos.rizzi@ifc.edu.br)

Alana Vissovati Censi (alanavissovati@gmail.com)

MAPEAMENTO DAS UNIDADES DA PAISAGEM NA FLORESTA NACIONAL
DE IBIRAMA-SC/MAPPING THE LANDSCAPE UNITS IN THE NATIONAL
FOREST OF IBIRAMA-SC

O projeto tratou de consolidar o mapeamento das unidades da paisagem na Floresta Nacional de Ibirama-SC a partir dos critérios da Ecologia da Paisagem. Visou o estudo de manchas, corredores e matrizes, a partir da integração entre os princípios da Ecologia da Paisagem e técnicas de geoprocessamento e geoinformação livre. A integração possibilita que as manchas, corredores e matrizes sejam representadas em geometrias espaciais, tais como pontos linhas e áreas, as chamadas primitivas espaciais. O diferencial desse projeto residiu na execução das atividades em gabinete através do uso de softwares livres de geoprocessamento. Os trabalhos de

campo foram substituídos por encontros virtuais via Google Meet e por realização das atividades semanais do bolsista em ambiente Google Drive e em práticas de treinamento e capacitação com aparelhos de captação de informações geográficas, tais como GPS e trena a laser. A bibliografia sobre ecologia da paisagem indica a importância da observação direta da paisagem e da coleta de dados paisagísticos para a adequação do mapeamento de gabinete, de modo que este projeto intenta-se a realização da etapa exploratória do espaço físico da FLONA. A aplicação da técnica de overlay (sobreposição topológica de temas geográficos) em ambiente vetorial, requereu o estabelecimento de etapas de compatibilização topológica na interface polígono-linha. Os temas representados em formato de áreas (polígonos) são variáveis ambientais comumente associadas à representação do espaço geográfico. Muitos são os temas possíveis. Para esta pesquisa, no que tange à análise da paisagem cujo recorte busca associar elementos naturais e elementos antrópicos, buscou relacionar espacialmente as seguintes variáveis: Altimetria, Uso do Solo, Solo, Zoneamento Econômico-Ecológico e Vegetação, Hidrografia e Trilhas. O resultado esperado foi o mapeamento de manchas e corredores identificados a partir de bancos de dados espaciais pré-existentes, tanto de instituições oficiais quanto dados de campo levantados em projetos anteriores. A oferta de uma ferramenta útil (mapeamento das unidades da paisagem em forma de manchas e corredores) para o monitoramento das ações antrópicas recentes e antigas realizadas no entorno e que essa visão e divulgação desse mapeamento traga uma sensibilização de que as ações antrópicas impactam na preservação e recomposição das características naturais da floresta nacional.